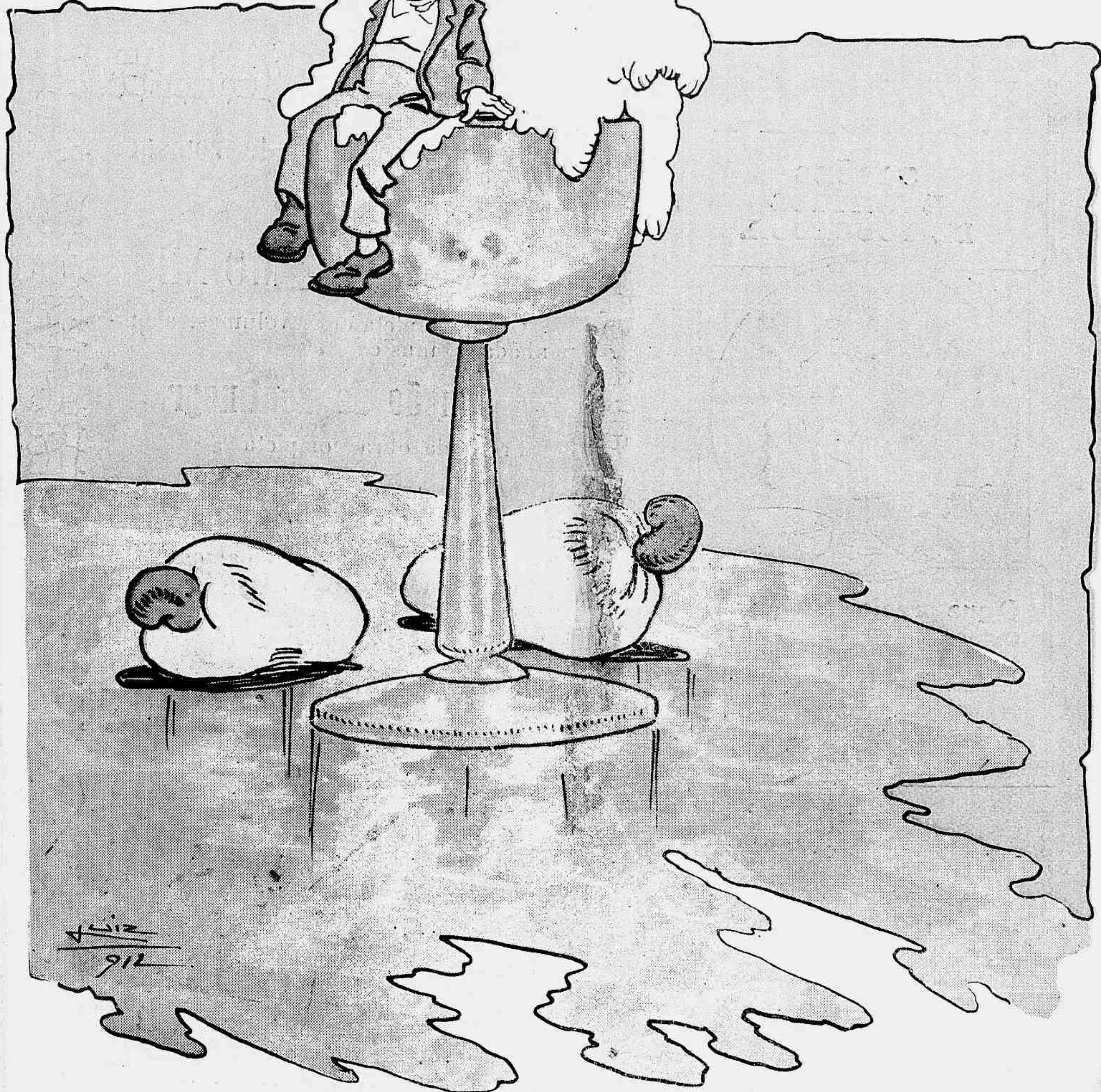


REVISTA DA MANIA



NA FORÇA DO CALOR—zê—Sempre gelado

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado
13 do corrente

100:0000\$

227 — 4ª

Por 8\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

VINOLIA

SABÕES
E ARTIGOS
DE TOUCADOR.



O que precisa o menino!

Os pos e a nata Vinolia são sempre indispensaveis para o menino. A sua terna pelle irrita-se facilmente. Vinolia nunca irrita, senão sempre suaviza a pelle.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Central, 110 e 112

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Revista da Semana :

Exterior: Anno.....	20\$000
(Registrado)...	30\$000
Brasil: Anno..	15\$000
(Registrado).....	25\$000
» Semestre.....	8\$000
(Registrado).....	18\$000

Jornal do Brasil:

Exterior: Anno.....	60\$000
Brasil: Anno.....	30\$000
Semestre	16\$000



POR TODOS OS LADOS — Livra! Olhem se eu fosse marinheiro de primeira viagem!...

O HOMEM MAIS RICO DO MUNDO

Rockfeller, o Rei do Petroleo, o millionario mais millionario de todos os millionarios, retirou-se dos negocios da famosa "Standard Oil Company".

Rockfeller tem agora 72 annos. Em 1865 tinha 25.000 francos de capital. Ao completar 70 annos, sua fortuna se elevava á somma de tres mil milhões de francos.

Se Rockfeller chega a completar 80 annos, capitalizará cinco mil milhões.

Começou ganhando no seu modesto emprego 16 francos por semana !

Contam o seguinte da sua vida domestica :

Uma occasião sua mulher lhe disse :

— Jonh, gastas muito.

— Eu ? ! e és tu que o dizes !...

— Sim. Isto não vaæ bem. De hoje em diante só te dou 5.000.000 de francos por semana. Nem um centimo mais !...

Pobre Jonh !... Que será d'elle ! E' bem certo que tudo é relativo e que para um de nós ou-

tros vale mil contos de réis, para um millionario desse calibre não vale 100\$000.

Conta-se que o Barão Affonso Rotschild, ao saber da morte do famoso ricoço israelita Cohen, que deixou *sómente* 120 milhões de francos a seus filhos, exclamou ingenuamente :

— Demonio !... sempre acreditei que o Cohen não estava tão apurado ! !....

Foge, lua envergonhada,
Retira-te lá do céu,
Que o olhar de minha amada
Tem mais brilho do que o teu.

Dous larapios contemplam a montra de uma ourivesaria :

— Quanto te parece que póde custar aquelle annel ?

— Uns quatro annos de cadeia.



Mme. DE THEBES

França que é para muitos o paiz do summo progresso, resulta ser em verdade a nação onde mais floresce toda a pratica supersticiosa a que não escapa muita gente sensata.

As paginas de annuncios da imprensa franceza vêm repletas de reclamos de adivinhadoras, que por *dois francos* dizem o passado, o presente e o futuro.

Uma dessas prophetizas é Mme. de Thebes, cujo nome apparece annualmente por esta época em todos os jornaes e á frente de um almanach que a adivinhadora edita.

Ha poucos dias Mme. de Thebes lançou á luz da publicidade o seu livro; a titulo de simples informações extractamos as *grandes prophecias* da sibila parisiense.

Para o anno astral de 1912 — que começa em 21 de Março — Mme. de Thebes diz que será um anno *negro*, pontilhado apenas de alguns pontos luminosos. Mercurio será o planeta dominante, porém, submettido ao cielo de Marte. Os negociantes e os diplomatas verão embrulhar-se as combinações e a palavra quedará, finalmente para os militares. Tudo annuncia um grande conflicto armado. Se não estalla immediatamente, reventará o mais tardar no começo do anno astral de 1913. O cataclismo será tremendo e alcançará a Europa e outros continentes, especialmente o asiatico.

Alcançaremos o paroxismo do perigo, quando

na Europa se notar tremores de terra e a tormenta tocará o seu fim quando comecem a escassear os viveres, especialmente o leite. O inverno será duro e triste; triste a primavera e pesadissimo o verão. O outomno será aspero. Boas colheitas de frutas e vinho; medianas as restantes. As tormentas singularmente as procedentes de Oeste, se multiplicarão muito.

Mme. de Thebes falla da França:

Haverá naquella Republica successos tragicos, ardentes, complexos e bellos. Os distinctos elementos da nacionalidade franceza chocarão primeiramente uns com outros para logo fusionar-se sob fôima e regimen novos.

Haverá um levantamento popular em uma região franceza; agitação na Argelia, Tunez e outras terras africanas; traições politicas; tribunal de excepção que chegará a julgar e condemnar a um dos juizes que o constituiu; turbulencias em Lyon e valle de Ródano; panico financeiro em Anvernia; motins em Marselha; fogo e sangue em Toulon, Brest, região de Loire, Paris e arredores.

Está-se elaborando outra França que reconquistará na Europa, tambem mudada, sua corôa moral.

Paris ha de soffrer durissima prova: fogo, alguma terrivel epidemia; numerosas mortes repentinas...

Excepto a Italia e a Austria, ás quaes se reservam, para a adivinhadora, brilhantes destinos; as demais nações nada de bom devem esperar do proximo anno astral.

A Allemanha ameaça a Europa, pois soffrerá um rude contra-golpe. Depois de uma guerra não haverá mais Hohenzollerns, nem Prussia dominadora. Estão contados os dias do reinado de Kaiser.

Austria, modificação profunda e um novo sceptro; o Pontificado volverá os olhos para Vienna e esta tirará desse gesto um novo e alto prestigio.

Belgica, tão prospera, apenas poderá manter seu pacifismo tradicional.

Inglatterra: grande agitação feita no estrangeiro; muitos signaes de decadencia e de morte; cahida possivel da corôa; regencia.

Portugal: restabelecimento do poder absoluto com um rei novo.

Russia: desgraças na familia imperial.

America do Norte tomará parte muito activa nos acontecimentos europeos.

Emquanto ao Japão, uma mão feminina mostra, naquelle imperio, signaes tragicos.

——(o)——

Os teus olhos são escuros
Como a noite mais cerrada;
Apezar de tanto escuros
Sem elles não vejo nada.

——(o)——

Na rua:

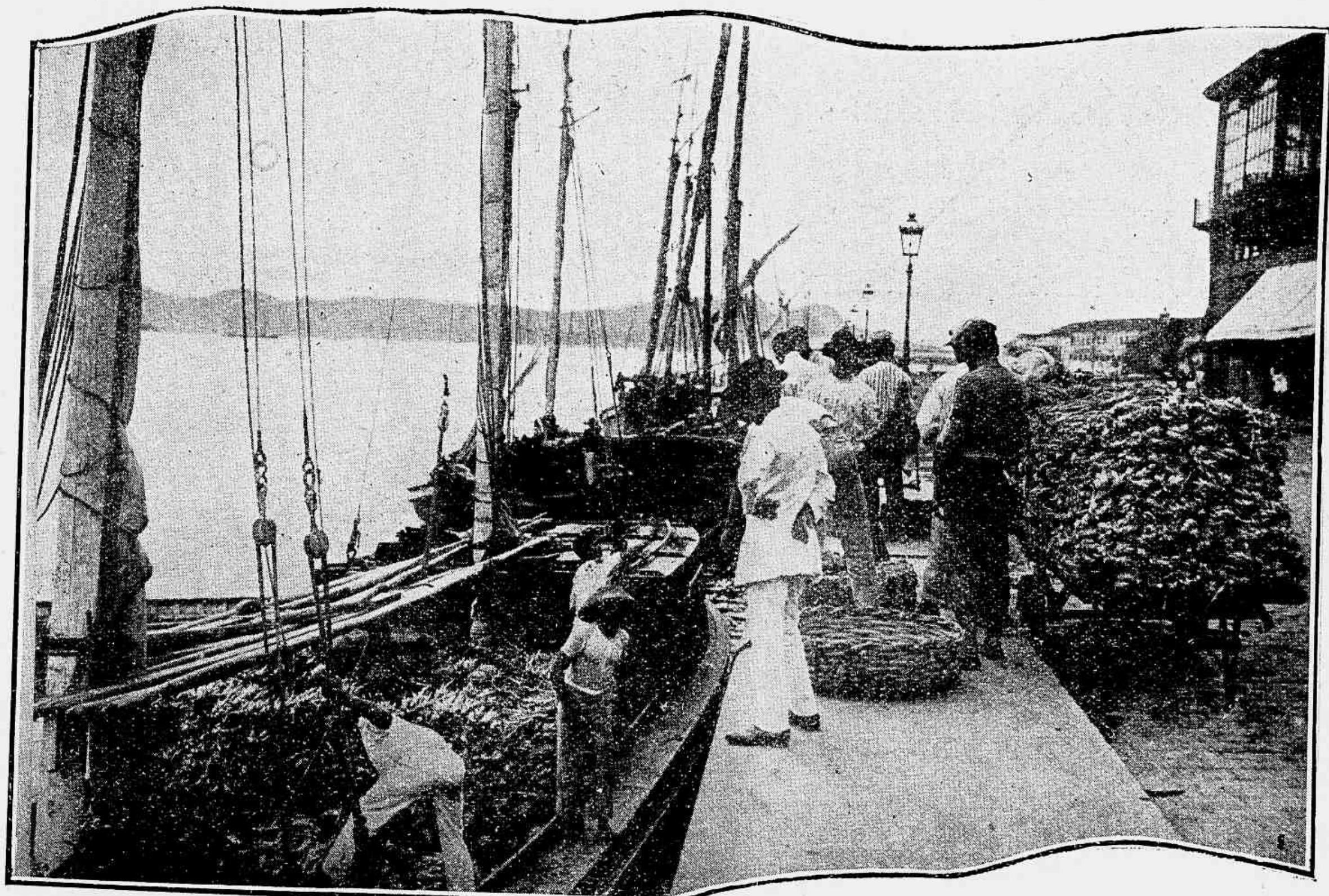
— Olá! Ha que tempos não te via!..
— Appetece-te jantar hoje commigo?
— Da melhor vontade!
— Pois então, anda, convida-me.



Sr. Rodolpho Miranda — Puro engano d'alma ledo e cego. Com o voto cá da gente não póde contar.

Mas cuidado, não te cegue
A luz que delle dimana...
Aura feliz te carregue
Não pteas a tramontana,

Porque o sol, um grande *pietra*
Se chega a crestar-te uma aza,
Faz o que já fez a Icaro,
Préga-e um tombo e te arraza.



NA RAMPA DO MERCADO — *Aspecto de um desembarque vegetalista. Os legumes em barcos e em bardas*

Sr. Clodcaldo Fonscca — A' vista das ultimas noticias parece que apanhará uma *malta* enorme de votos.

Sr. Marechal Pires Ferreira — Scientes. No principio deste anno o amigo não foi o primeiro a comprimentar quem quer que seja.

Sr. João Ribeiro — Não faça caso. Aquillo foi troça de mão gosto, para riscarem a sua candidatura.

Sr. General Glicerio — Os versos ao seu collega do governo provisorio, sob a caricatura do Hastoy, publicados em 1890, eram estes, com o título *Icaro... á la mode*:

"Sóbe, sóbe... Não te opprima
A nuvem que empana a Historia;
Sóbe, sóbe... que lá em cima,
Te namora o sol... da Gloria.

E tu bem sabes que o tombo
Na consciencia perdura,
Se vem de uma enorme altura
Trazendo carga no lombo."

O desenho caricaturado sobre estes versos representa o nosso Ruy a voar no espaço, fardado de General. Veja a collecção da *Vida Fluminense*, anno 1890.

Sr. Binoculo — Damos-lhe um doce, ou mesmo dous, se nos analysar esta quadra de um seu soneto, ou pelo menos, explicar que cousa é essa:

"De minha vida os negros dissabores
(Maguas que, até então, jamais sentira)
Foi causa o seu olhar de azul saphyra,
Os seus brilhantes olhos seductores."

E' bico ou cabeça ?

Sr. Serzedello Corrêa — Póde ficar sem receio, a sua cadeira está garantida.

Sr. Simões Corrêa — Mesmo lá fóra, póde usar o Pilogenio.

Sr. Pedro Moacyr — Póde enviar. Se o conto não fôr muito longo publicaremos.

Sr. Coelho Netto — Não, senhor; o dialogo de Criton, de Platão, começa assim: "*ti tenikade aphiksai, penika málista?* — *Ortos brakús.*" O mais está certo.

Sr. Zeballos — Pomada de lagarto curto, com flores de algodão branco; friccione com lã de kagado ou sêda de agrião. Verá como acalma os nervos.

Sr. Amaro Amaral — Tomamos nota do novo remedio. Não o aconselhamos ao Carlos.

Sr. Luiz Peixoto — A sua Divina Comedia é o contrario da do seu genial collega, começa no Paraizo, passa ao Purgatorio e acaba no inferno. Porque?

Sr. Arthur Lucas — Contra a picardia o unico remedio é... assoviar para disfarçar a encafifação.

Dr. Vas-Con-Sellos.

—— (o) ——

Em um pequeno theatro de provincia precisa-se de um tenor, e o empresario telegrapha a uma agencia theatral.

A agencia responde:

— Actualmente ha penuria.

E o empresario telegrapha de novo dizendo:

— Pois contrate immediatamente Penuria.

MESTIÇA

Báta de cassa; ao hombro, atravessado,
O chaile; a mão pé brinca o insolente
Pantufo azul; nos labios esboçado,
Sempre um sorriso que provoca a gente...

Brincos de aljofar; sobre o amorenado
Collo, uma volta de missanga; um pente
Prende-lhe a trunfa, no alto; e, ao pulso rente,
Pulseira de coral e ouro lavrado.

Com a folha da navalha aos dentes preza,
Cacete em punho, aos riscos da resinga
Entra, e a capoeira jóga com destreza...

Ou traça o chaile, a saia pendre bamba,
E, á ponta do pantufo o corpo ginga,
Nas curtas voltas céleres do samba...

Theotonio Freire.

—— (o) ——

— Dizem que os burros morrem pensando muito.

— Bem sei; arranjaste agora essa desculpa para não pensares.

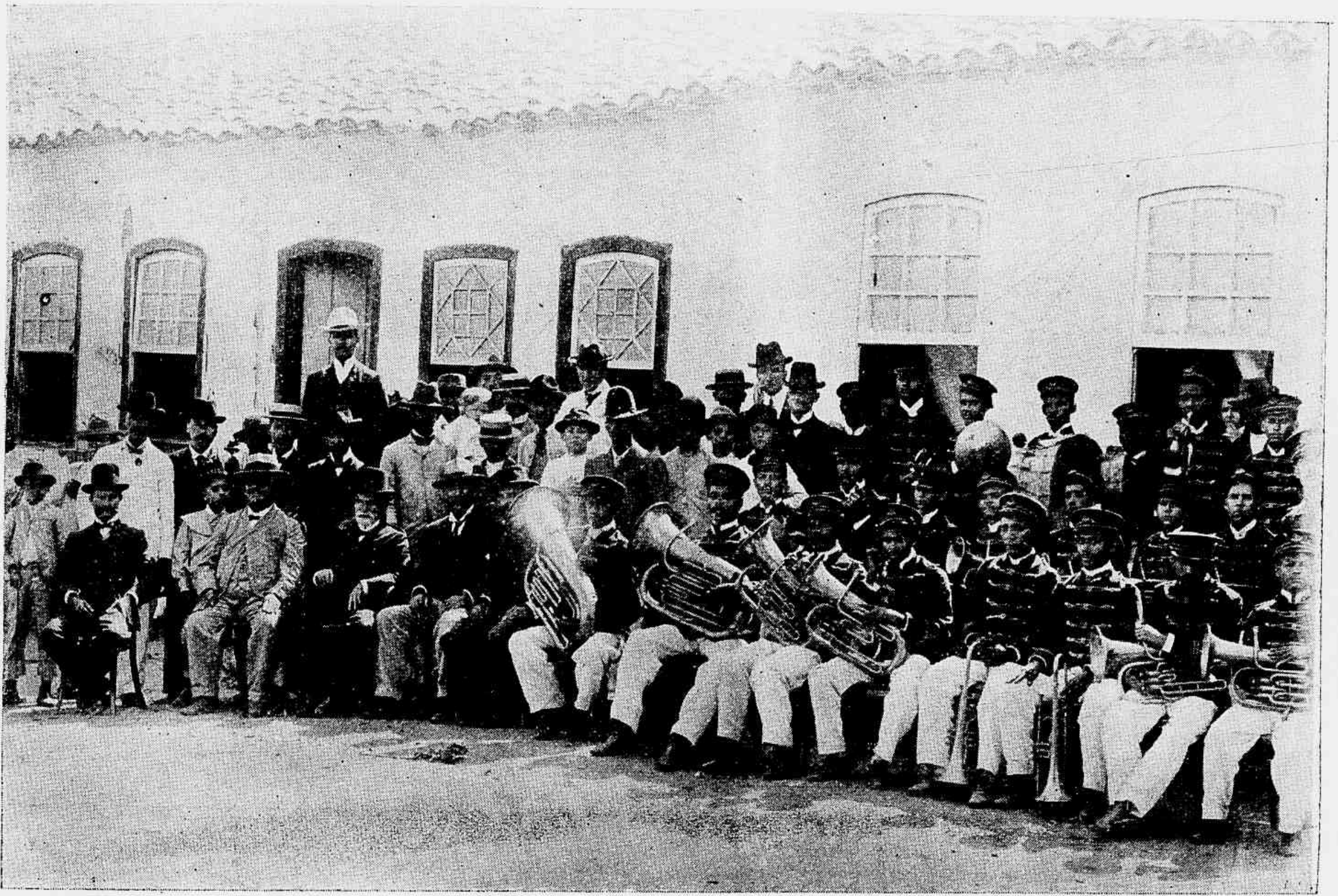
—— (o) ——

Meu coração é quadrante
Quadrante do meu desejo;
Nos dias em que te vejo
Não marca mais que um instante.



TEMPOS OMINOSOS — Aqui a menina quer entrar para o theatro.
— Hoje o mais seguro é sair...

Revista da Semana



BAHIA — Cruz das Almas — *Philharmonica Lyra Muritibana*



BAHIA — *Collegio Eponina Pinho* — Rio Vermelho — Novembro de 1911

VARIEDADES

O Carlinhos pega um jornal e lê á irmãzita, da sua idade, o principio de um artigo com o titulo "O imposto sobre o trigo durazir".

— O que é trigo durazio ? pergunta a pequenita.

— E' o que serve para fazer o pão duro.

Entre tio e sobrinho:

— E' preciso que escolhas uma carreira, Alberto.

— Sim meu tio.

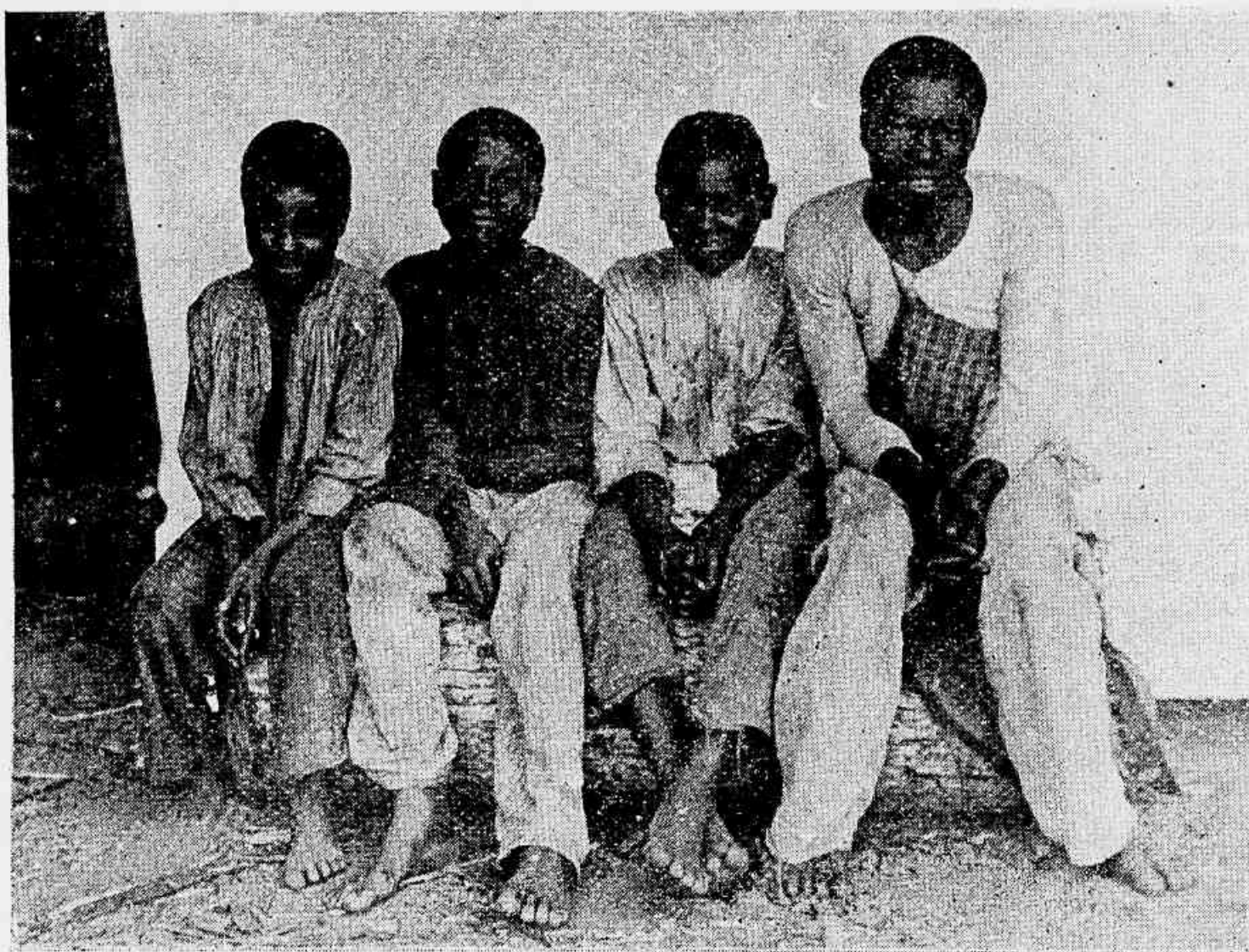
— Deves dedicar-te, antes de mais nada, á economia politica. E' muito util.

— Não pense nisso. O meu ideal é viver sem politica e economia.

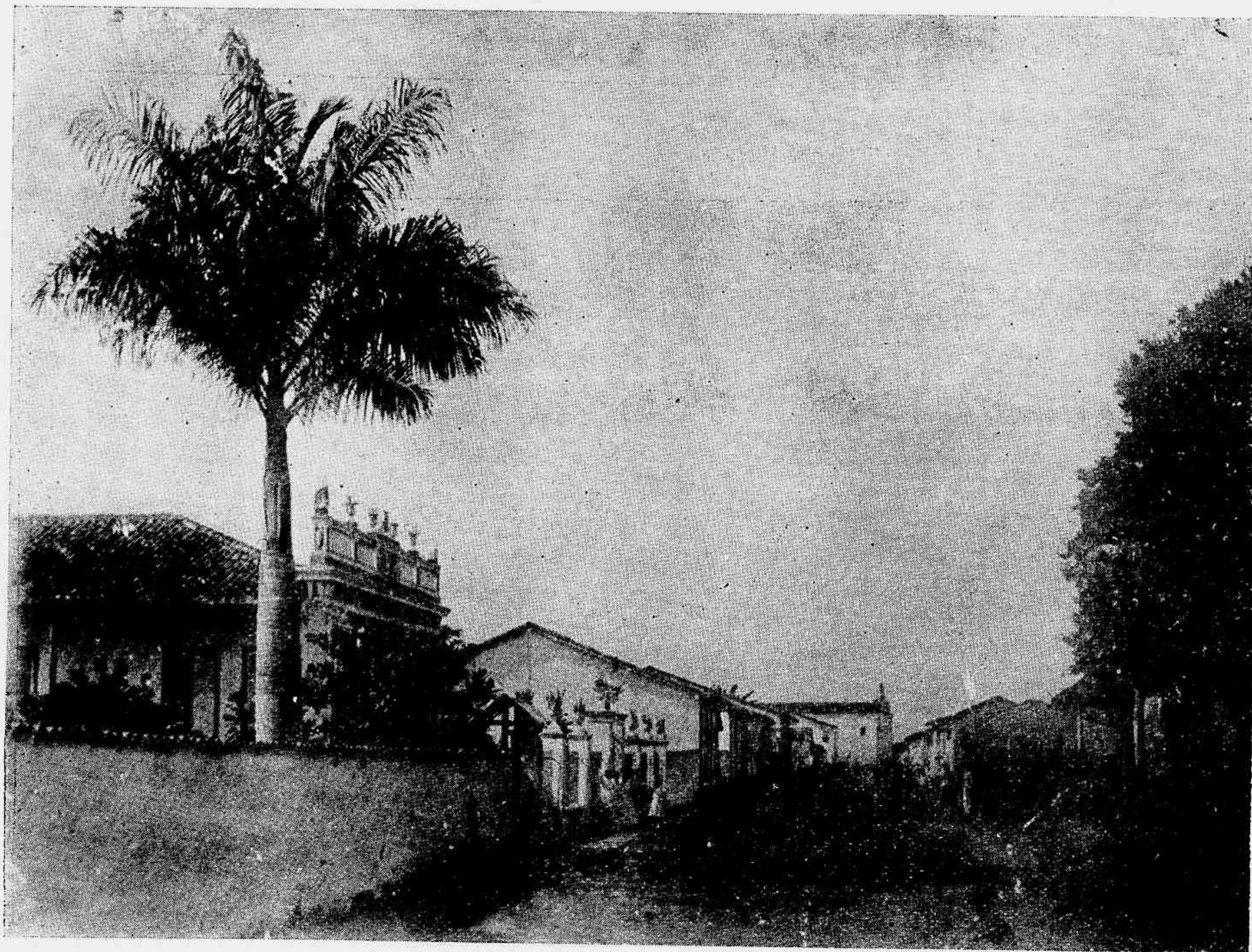
O moribundo chama a esposa e diz-lhe:

— Vou morrer e quero que me digas se me tens sido fiel toda a vida.

— O peor é se tu não morres.



BAHIA — *Trabalhadores do engenho Acutinga — Iguape:*
município de Cachoeira



BAHIA — *Muritiba, município de S. Felix, rua Ruy Barbosa*



Dr. Carlos Humberto Reis, nascido na cidade de S. Bento, Estado do Maranhão. Bacharel em sciencias e lettras pelo seu Estado natal. Obteve distincção em todas as cadeiras do 5.º anno de Direito. Exerce a profissão de jornalista.



Dr. L. Guterres Valle, nascido na cidade de Guimarães, no Estado do Maranhão. Obteve muitas approvações distintas no curso de Direito. Funcionario do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

REIS E TALISMANS

Dizem que o czar dos Bulgaros acaba de escapar de uma tentativa de assassinato. A este proposito referiu um periodico que a superstição do czar Fernando havia evitado, não ha muito uma crise ministerial.

O czar Fernando crê em talismans e dias azia-gos.

Conservou muito tempo nas suas cavallariças um cavallo que foi do seu antecessor o Principe Alexandre, na batalha de Slivnitza, e estava con-



Dr. Hugo Martins Ferreira, filho da cidade do Brejo, no Maranhão. Funcionario da Chefatura de Policia desta Capital.

vencido de que a vida daquelle cavallo lhe assegurarí o dominio da Bulgaria.

Guilherme II é tambem um grande devoto dos talismans. Tem sempre comsigo um objecto que pertenceu a seu avô Guilherme I e uma caixa de rapé que pertenceu a Napoleão.

Quando sae a passeio, a cavallo, junta a estes talismans uma espada perdida por Carlos XII na batalha de Poltava.

Em um tribunal:

O presidente diz ao accusado, que acaba de ser condemnado:

— Dentro de tres mezes terá as suas contas saldadas com a justiça.

— Pois então, Sr. Juiz, conserve-me preso mais uma semana, para saldar a conta com a minha patrão.

Revista da Semana

LICÇÕES DE HISTÓRIA

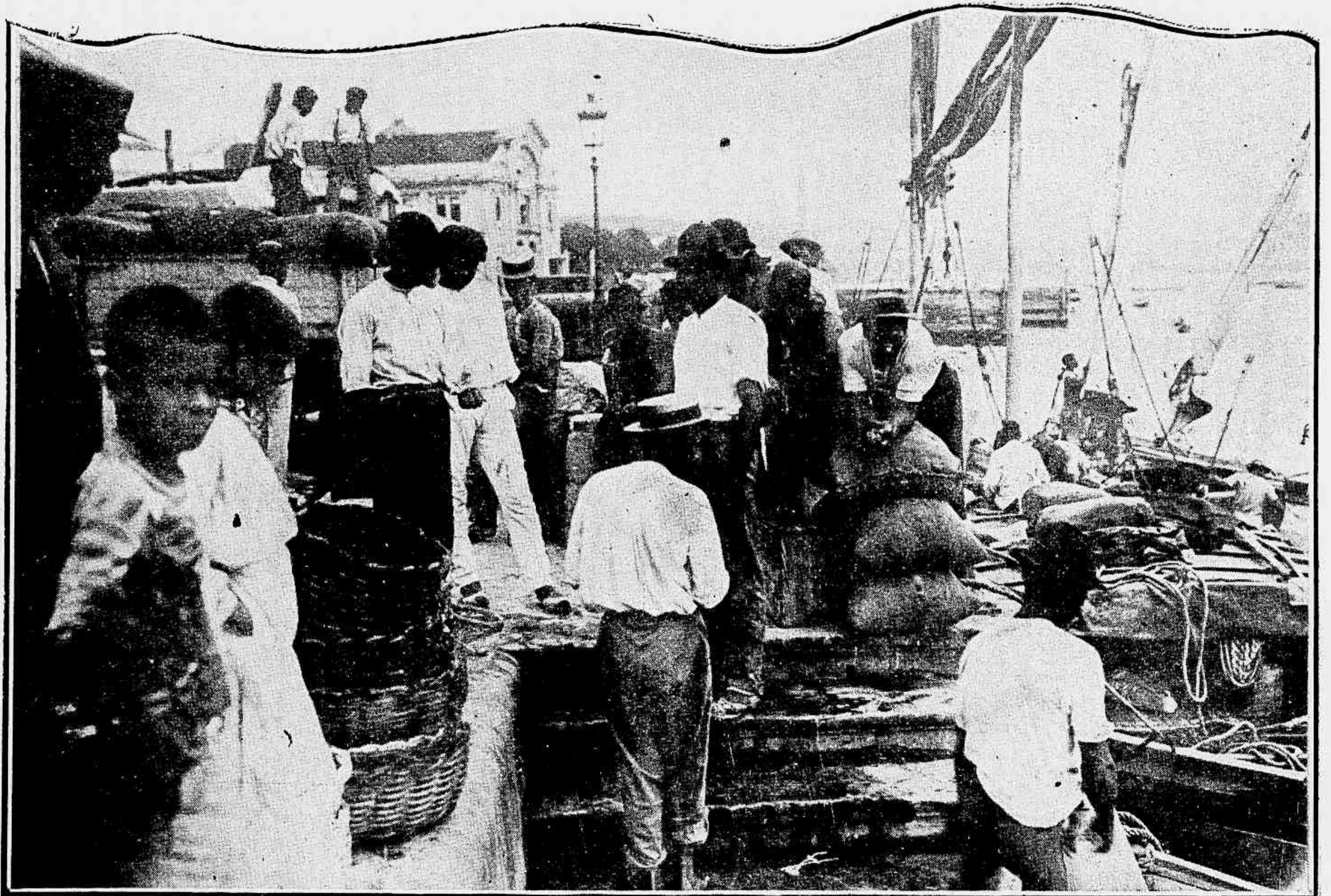
Foi pelo tempo do onça
Que Homero fez a odysséa,
Transformando em geringonça
A mais sublime epopéa;
Nero, damnado da vida,
Sem respeito às tradições,
Foi num taxi da avenida
Para o largo dos Leões.

Samsão que estava em Sorrento,
Partiu depressa a correr,
E escondeu-se num convento
Por não ter mais que fazer.

Camões, metido na gruta,
Bebeu água da cascata,
Pensando que era cieuta
Que Teseu deixou na lata;
Jáu, ao saber do negocio
Botou annuncio nas folhas,
A vêr se arranjava um sózio
Na venda de sacca-rôlhas.

Mestre Pinheiro Machado,
Que estava em Arimathéa,
Mandou dizer a Neméa
Que estava bom, obrigado.

Quando Candido Oliveira
Veiu ler aqui ao lado
Essa grande pasmaceira
Que faço em verso rimado,
O Luiz disse ao Bambino
Que o grande poeta Dante



A ESCADA CLASSICA — No mercado novo, por onde passam quasi todos os comestiveis e bebestiveis da população carioca.

Sabendo que Ulysses vinha
Na tal fragata Meduza,
A tropa de Syracuse
Formou no caes, toda em linha;
Salmassis da Samotracia
Querendo adherir á festa
Chuchou um gallo na testa
Num andaime da Dalmacia.

Quando em fraldas de camisa
Xenophante no deserto
Trepou na torre de Pisa
P'ra ver a lua de perto;

Ao chegar á Cochinchina
Pelo lago da Pavuna,
A Rainha Guilhermina
Fez o tango do Arauna;
Virgilio e Horacio gostavam
Tanto de tal musicata
Que por troça, zabumbaram
O tango *Vem cá mulata*.

Quando Heráclito a Neméa
Disse que estava na roça,
A Rainha da Judéa
Prendeu-o numa carroça;

Não passava de um pedante
No versejo alexandrino.

Hesiodo, heróe de uma chronica,
Fez questão grammatical
Por uma syllaba tonica
Dum vocabulo oriental,
Mas o Mendes de Aguiar
Escreveu de Camocim,
Mandando o heróe bugiar
P'ra não perder o latim.

M. ETHEREO.



Membros do Centro União dos Proprietários de Hoteis, que dirigiram a sessão realizada em 8 do corrente



Grupo de negociantes em sessão do Centro União dos Proprietários de Hoteis e Classes Annexas, no edificio da Sociedade Luiz de Camões



Grupo de socios do Centro Cosmopolita que se tem conservado em sessão permanente



GREVE DOS COZINHEIROS E OUTROS EMPREGADOS EM HOTEIS, BOTEQUINS E BARS — *Directores do "comité" do Centro Cosmopolita, organizado para tratar de obter o que desejam os seus associados em greve.*

BOAS FESTAS

Ainda esta semana recebemos gentis cartões de Boas Festas dos Srs.:

Rose Mergss, Commandante e officiaes do 2º Batalhão de Infantaria da Brigada Policial, aquartelado em Botafogo; Club de Natação e Regatas, Julio Cesar Urzedo Rocha, Eduardo Martins Ribeiro de Carvalho, da Casa Vianna, Pensão e Restaurant Brasil, do Sr. Crescencio Vianna, da cidade de Santos; Inferiores do 1º Regimento de Infantaria, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Centro Alagoano.

SPORT

TAÇA SEABRA

Esteve imponente a festa realizada domingo ultimo no Ipanema Bar e offerecida pelo Sr. Comendador Gregorio Garcia Seabra aos chronistas sportivos da imprensa desta Capital, afim de solemnizar a entrega da Taça Seabra ao Sr. Briani Junior, vencedor do concurso de palp.tes no anno findo.

A festa compareceram os representantes do Jockey Club e Derby Club, do Club Sportivo de Equitação e todos os chronistas com suas Emas. familias.

FRIBURGO JOCKEY CLUB

Realiza-se amanhã a corrida inaugural do Friburgo Jockey-Club, na cidade de Nova Friburgo, e que promette ser brilhantissima.

Revista da Semana

PUGA GARCIA

A nota sensacional da semana que agora finda foi o suicidio do estimado moço pintor Gaspar Puga Garcia, que suppondo-se desmoralizado por

presentada diariamente no lendario theatro da Guarda Velha. Não garantimos o exito da cousa, mas temos certeza que nestes seis mezes mais chegados haverá peça nova.



Quadro "O Pastor", do desditoso pintor Sr. Gaspar Puga Garcia, que obteve o premio de viagem á Europa

uma accusação falsa de ter plagiado o quadro premiado, e não tendo o infeliz artista força bastante para reagir contra o abatimento moral que o dominava: suicidou-se.

A sua morte causou a mais dolorosa sensação nas rodas de artistas desta Capital que procuram aclarar bem a duvida que peza sobre o nome do infeliz artista, e castigar os autores do escandalo que deu motivo á morte de Puga Garcia.



THEATRO LYRICO

O fechamento das portas tem sido a peça re-

THEATRO S. PEDRO

Vinte mil dollars em scena, por sessões. A companhia Christiano dá-nos todas as noites essa quantia... em fichas, está claro. A emissão da quantiosa peça está a cargo de Ferreira de Souza, Antonio Ramos, Mario Aroso, Carlos Abreu, Cesar de Lima, Pedro Nunes, Lucilia Peres e Maria Del Carmen. A acção passa-se na vertiginosa America do Norte. As sessões regorgitam e, pelos modos, parece que a companhia apanha vinte mil dollars seguros, em moeda sonante, com o titulo attrahentamente financeiro.

THEATRO RECREIO

A companhia Loureiro dá-nos a *Côrte de Pharaó*, por sessões. Diante do luxo dos scenarios o publico sempre fará: — Oh !—Espantagão entusiasmada e muito expressiva. Os espectaculos

agradam pela musica, pela movimentação e pela interpretação.

THEATRO CARLOS GOMES

O segundo turno da companhia Loureiro continúa a dar a revista *Peço a palavra*, por sessões. A peça vai cumprindo a sua obrigação.

THEATRO S. JOSE

Espectaculos por sessões com a manta de retalhos: *Comes e Bebes*, onde ha de tudo, como na botica. Cinira deslocada, Alfredo Silva á vontade, Cecilia Porto deslocadissima.

PALACE THEATRE

Concertos e atrações, numeros cantados, numeros não cantados, numeros pelotcados, numeros

malabarizados, numeros duettados, um programma cheio. Concorrência enorme. Será preciso dizer mais ?

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Emquanto não vai abaixo, a *troupe* do Sr. Carlos Leal continúa com a revista *Sem rei sem roque*. (Este roque não se refere ao actor portuguez do mesmo nome, nem á actriz Sra. Elvira Roque, ambos nada têm com o peixe). A promettida opereta *Sonho de valsa* que fôra annunciada para breve, ficou lá no fundo do finteiro por causa do máo tempo.

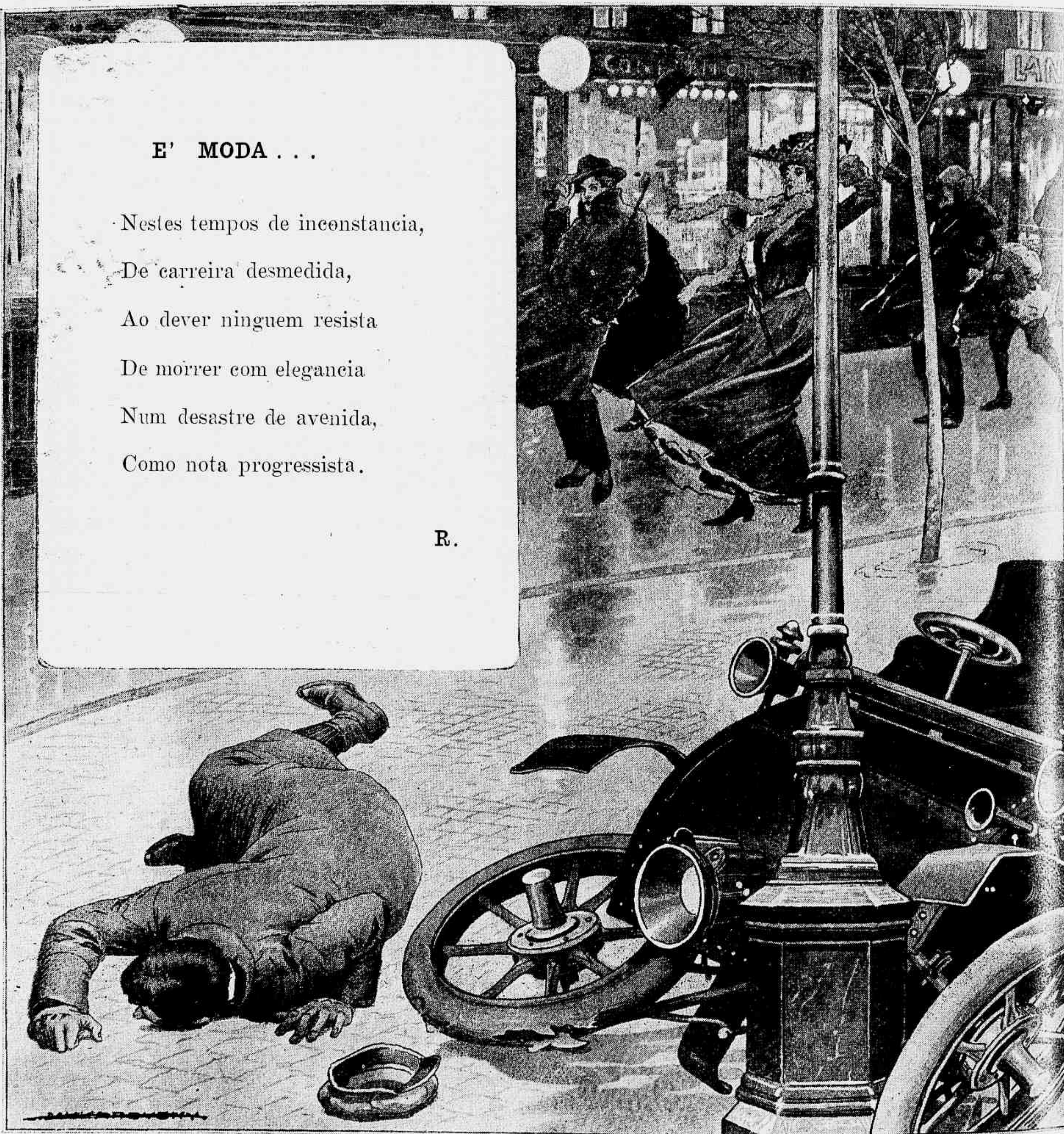
THEATRO APOLLO

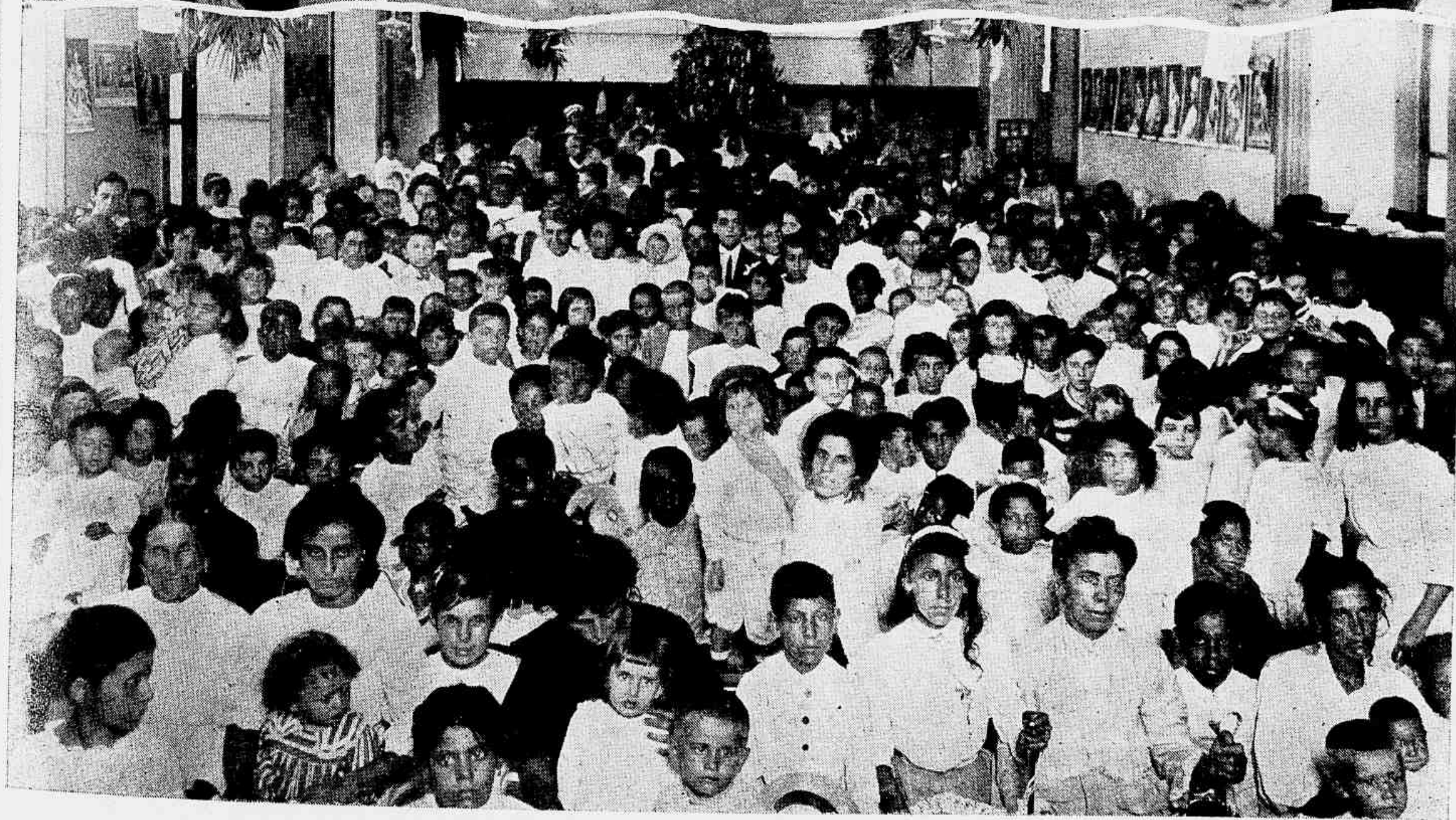
A companhia Lahoz estreou com as *Manobras de outomno*. Seguir-se-ão as peças do repertorio

E' MODA . . .

Nestes tempos de inconstancia,
De carreira desmedida,
Ao dever ninguem resista
De morrer com elegancia
Num desastre de avenida,
Como nota progressista.

R.





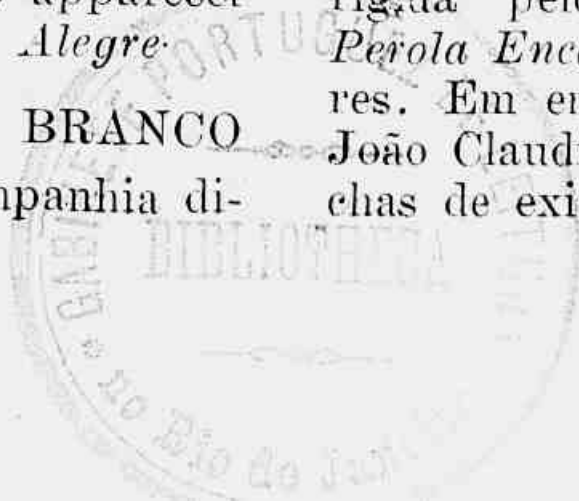
INSTITUTO DE ASSISTENCIA E PROTECCÃO A' INFANCIA — Bolo de Reis offerecido ás crianças pobres pelas "Damas da Assistencia á Infancia". — Crianças presentes á distribuição do Bolo de Reis.

moderno e macacos nos mordam se não apparecer
mais uma edição da indefectivel *Viuva Alegre*.

THEATRO FITEIRO RIO BRANCO

Depois das fitas do costume, a companhia di-

rigida pelo actor Brandão dá nas sessões *A Perola Encantada*, magica com todos os matadores. Em ensaios: a burleta-revista *Carnaval*, de João Claudio, que certamente trará grandes ensan-
chas de exito á companhia.



THEATRO FITEIRO CHANTECLER

Depois das fitas costumeiras, as sessões são rematadas pela opereta *A Mascotte*, em que Ismenia Matteos faz uma das melhores Flores de Abril que temos apreciado. Segue-se a magica deslumbrante: *Amores do Diabo*, de que nos dizem maravilhas.

CIRCO SPINELLI

Os espectaculos succedem-se com enchentes abarrotantes, provocadas pelo variado programma sempre rematado por uma das peças do Benjamin.

THEATRO MUNICIPAL

O *Fechamento das portas* é a peça que figura no cartaz. O elephante branco actualmente está em obras. Que obras? Serão as de misericordia? não. Devem ser as *ligeiras reparações* e emendas dos erros crassos que a architectura alli deixou perpetuados. Dinheiro haja...

THEATRO NACIONAL

Que é delle?

João Scena

—(o)—

Um criado indignado:

—Saiba, senhor, que eu tive sempre amas, e V. Ex. nem sempre teve criados!

—(o)—

VIA LACTEA

Tem-nos visitado sempre este periodico litterario e scientifico, que se edita na Capital do Estado da Bahia, caprichosamente feito e escripto por pennas habeis e por pellos talentos litterarios.

São redactores os Srs. Eurico de F. Brasil e Renato F. Bittencourt.

O numero correspondente ao mez de Dezembro, como os anteriores, traz escolhida collaboração, de tal modo que a *Via Lactea* faz honra a nova geração litteraria bahiana.



Vera Maurell da Silva, uma concorrente aos concursos de João Paulino, filha do Sr. Dr. Maurell da Silva.

LABIOGRAPHO

E' assim chamado um instrumento modernissimo e muito original que permite comprovar se é correcta a pronuncia de uma phrase ou de uma palavra e se estão bem desenvolvidos os musculos da bocca e dos labios.

—(o)—

Um canto ao vento fluctúa;
Começa a aurora a cantar...
O' noite vae-te deitar
Rasga o pandeiro da lua!

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** ao invados cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS



A "maquette" da estatua do notavel estadista João Lisboa, vista do lado direito, de frente e do lado esquerdo.

MARANHÃO

MELHORAMENTOS E EMBELLEZAMENTOS DA CIDADE DE S. LUIZ

O bem feito periodico *Le Courier du Brésil*, de Paris, publicou em um dos seus ultimos numeros a noticia que adiante transcrevemos, acompanhada de tres *maquettes* que tambem reproduzimos, da estatua do notavel estadista maranhense João Lisboa :

"O Sr. Dr. Luiz Domingues, Governador do Maranhão, seguindo

escrupulosamente o seu programma de administração, está encetando um grande plano de melhoramentos e embellezamento na Capital do Estado, a cidade de São Luiz. Além de melhoramentos materiaes, como sejam a construcção completa dos esgotos e a canalisação de agua potavel, trata tambem o Governador de dotar a Capital do seu Estado com algumas obras de arte.

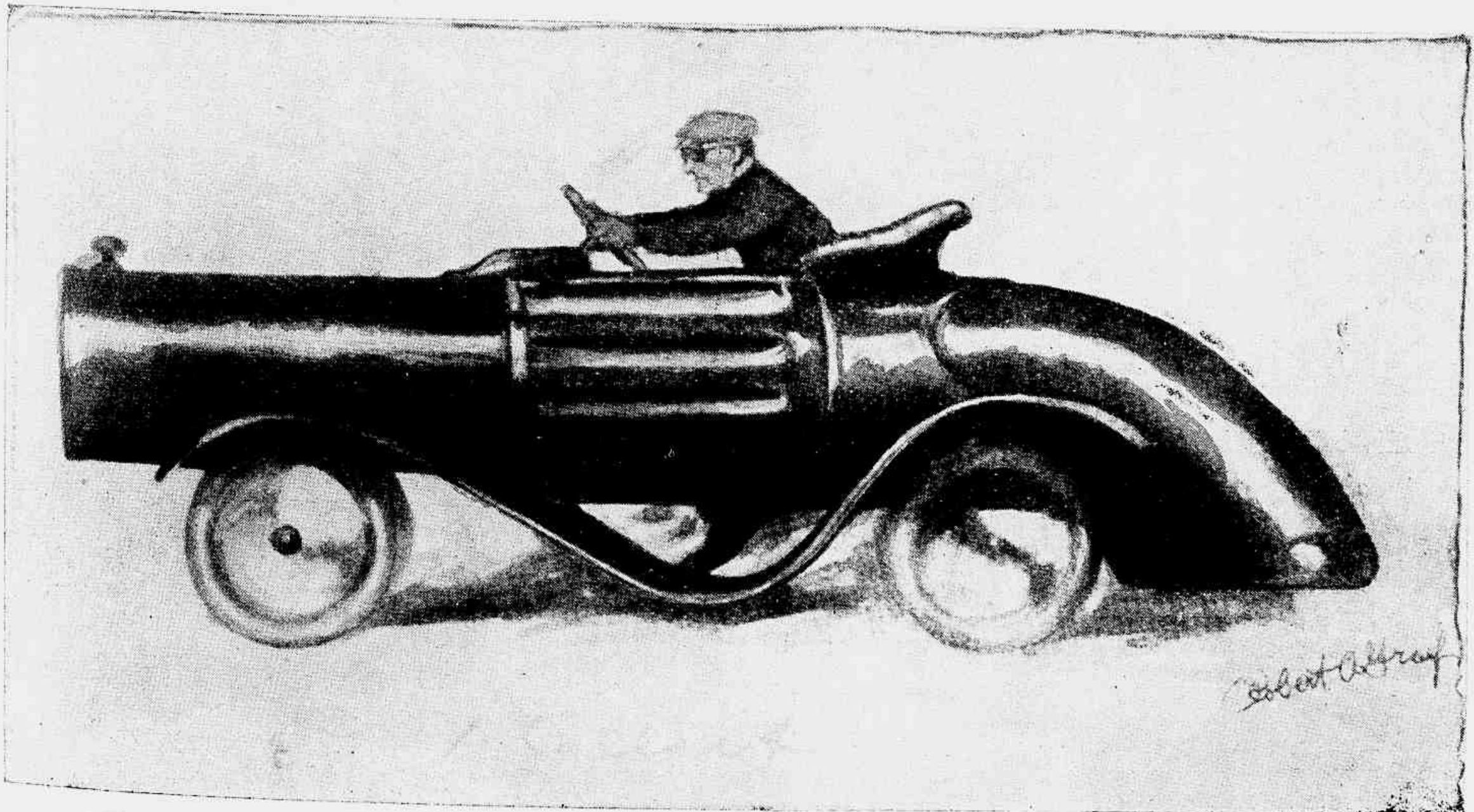
Entre os monumentos artisticos está decidida a erecção de uma estatua, commemorando o grande estadista, politico e jornalista, que dedcou toda a sua vida

ao Maranhão e que se chamou — João Lisboa.

Deste monumento, que é uma estatua de dous metros de altura, foi agora enviada uma *maquette* a S. Luiz, para apreciação do Governador, antes da sua definitiva execução.

O autor da *maquette* é o artista francez e bem conhecido escultor, Sr. Jean Magrou, autor de diferentes obras de arte que honram já a cidade do Rio de Janeiro, e da estatua de D. Pedro II, erigida em Petropolis.

Torna-se inutil repetir aqui os successos que as obras do Sr. Ma-



SYMBOLISMO — O campeão da morte

grou têm conquistado aqui e os francos elogios que obteve, principalmente diante da imponente composição da estatua do Imperador.

A estatua de João Lisboa, cuja *maquette* reproduzimos hoje, apresentando as tres faces, constituirá, estamos certos, um dos mais bellos monumentos que a arte e a industria francezas destinarão ao Brasil.

Dentro em pouco, pelo benevolo acolhimento do Governador do Maranhão, em uma das praças de S. Luiz, veremos a estatua de João Lisboa."

CANTICUS CANTICORUM

Escuta. Ha muito que eu andava morto
Dentro da vida insipida e sombria,
E triste e desolado e sem conforto,
Não sei mesmo dizer como vivia !

Mas um dia encontrei no meu caminho
O teu vulto divino e sacrosanto,
E desde então não mais segui sozinho
Dominado de morbido quebranto !

Trilhamos, pois, a estrada da chimera
Sustentados assim da mesma crença,
Tua alma cheia de affeição sincera,
Minha alma plena de esperança immensa !

Longe, bem longe de qualquer contenda
Pelo nosso ideal meigo e risonho,
Vamos seguindo extaticos a senda
Luminosa e mirifica do sonho !

E que importa que os mãos digam torpezas
Dos nossos santos ideaes amores,
Se vivemos de mysticas purezas,
Occultando a sorrir as nossas dores ?

Se visamos sómente a crystalina
Fonte de luzes onde Deus existe,
Se na triste candura peregrina
O nosso gozo fraternal consiste ?

Sê bemdita, mulher ! e si na vida
E's o meu guia por um mar de escolhos,
Não te recuses na hora da partida
A fechar soluçando estes meus olhos !

Altamirando Requião.

ORGULHO DE RAÇA

A costureira: — V. Ex. queira desculpar; mas fazia-me grande favor se me dêsse ao menos vinte mil réis por conta dos ultimos vestidos que lhe tenho feito.

A dama altiva: — Ora essa ! Por quem me toma a senhora ? Eu não mando fazer vestidos a prestações ! Queira sahir !

— (o) —

— Parece-te que o teu alfaiate me fiará um fato ?

— Conhece-te ?

— Não.

— Então fia-t'ó.



Signora Adelina Brussa
prima dona da Companhia Lahoz

MATER DOLOROSA

Aquelle amor de Luiza pelo seu filhinho tocava ás raias da idolatria ! Ella não conhecera pae nem mãe; a Luiza nem sabia ao certo onde tinha nascido; e virgem de affectos, por não ter, afinal, a quem os dedicar, percebia agora que nem ao pae do seu filho dera a menor parcella do seu coração, — comquanto nesse breve periodo do derrigo que durara apenas o mez das vindimas, pensasse amal-o com todas as véras

Aquillo principiara pelo pedido de um beijo, — e lembrava-se de lhe ter respondido:

— Ah, não, rapaz ! Isso de beijos é como as castanhas: quer-se que caiam de maduras.

Mas dera-lh'o afinal e illudira-se ! Illudira-se, como elle a illudira; e abandonada por elle não tardou nada, tambem ella o esquecera, quasi contente, — p'ra viver só para o seu "anjinho".

Esse sim, era bem della porque o gerara nas suas entranhas; — e em paga, era agora o seu filho a luz dos seus olhos e toda a alegria do seu coração; — mas vel-o assim a soffrer tanto, de dia e de noite, e a mirrar-se-lhe nos braços cada vez mais, parece que lhe leva aos pedaços o coração, — e nem já lagrimas tinha, a Luiza, para chorar !

As vizinhas diziam-lhe ainda não havia muito:

— Credo, mulher ! Tanto beijo ! Com tantos beijos que das no pequeno, assim até lhe chupas as côres !

E parece que sim, — porque de vigoroso que era tornara-se murecho, e já o José Bernardo, chamado pela mãe para lhe receitar, lhe dissera na vespera:

— Olha, sabes que mais ? pensa noutro que este está prompto.

Fôra como se a apunhalasse no coração, o José Bernardo; porque ella mesma, a despeito de se querer enganar, quasi perdera a esperança, havia dias, — e sentia-se morrer tambem !

— O' Sr. José Bernardo ! Mas isto assim, é sem remedio ? !...—ainda ella perguntara ao barbeiro.

— Já te disse. Arranja outro, que esse está prompto.

Como a ferira aquella crueldade !

— Mas venha sempre, Sr. José ! — supplicava ella.

E elle respondera-lhe que não voltava— "porque era escusado".

...E precisamente porque não voltara, esse dia tinha decorrido todo ainda mais triste, sem vêr ninguém, sozinha com a sua dôr e a dôr do seu filhinho doente !

A casa, ademais, ficava num deslado da povoação, e poucos por alli passavam senão para as hortas. Parecia tambem esquecida a propria casa; e ella com a sua dôr, p'r'alli esquecida tambem, — parece que até de Deus !

E todavia, ella rezava-lhe; e o tempo que não levava a amimar o filho, e a agonisar-se dessa ago-



PHOTO-FLAGRANTE — Como se prova que não são sómente as crianças que saltam os muros em busca de ameixas do visinho...

Revista da Semana

nia em que se definhava, e ella tambem, levava o com o pensamento posto em Deus, — a rezar-lhe com todo o fervor:

—“Padre Nosso, que estaes no cêo, santifica-do...”

*

Agora, como a tarde ia baixando, e a casa não tinha para a alumiar senão a porta, viera para a porta com o filho nos braços;—e sentada no limiar, com os joelhos a fazerem de berço, dava-lhe ao me-

ma, tinham ás vezes o rythmo desse chilreio, — e imitavam, de caso pensado, o rythmo desse chilreio...

“Mas ai, ai ! Onde isso ia ! Fôra hontem,— e já parecia tão longe !

*

Agora instinctivamente, lembravam-lhe todos os pequeninos episodios dessa vida, que pouco mais tinha do que dous annos: — e quasi esquecida da sua dôr de agora, ia ás vezes a fazer-lhe essa “fes-



PELA MADRUGADA — *A alluvião de cestos e cesteiros á beira mar*

nos, já que mais não podia dar-lhe, a doçura serena daquelle crepusculo...

O recanto, ademais, era pittoresco; e já nas olaias visinhas, muito copadas, a passarada se juntava para o somno da noite, — e ella pensava naquellas mães que eram as andorinhas, e nos filhinhos daquellas mães...—“todos tão alegres”...

— Mas alegres ? !... Quem sabe lá !...

E pareciam-lhe dizer as andorinhas:

— Coitadinho do teu filho !

E os filhinhos das andorinhas:

— Coitadinho do nosso irmãozinho !

...E era assim ainda mais triste, esse cahir da tarde, outros dias tão bonito, quando o seu filhinho tinha saude !

Elle mesmo já se sorria ao gralhido dos passaros; — e certo rouxinol madrugador, que todas as manhãs cantava na copa da olaia, já lhe parecia que vinha acordar o seu pequenino, dar-lhe os bons dias; e os beijos que lhe dava a essa hora, ella mes-

ta” de que o seu filho tanto gostava, e que consistia em lhe afagar a “cavinha” atraz do pescoço, e dizer-lhe quasi com beijos:

— Pequenino, pequenino ! Porque é elle tão pequenino ? !

Fôra a essa “festa” que elle se sorria a primeira vez; — e o que fôra esse sorriso lhe ficara vivo no proprio olhar só Deus o sabia — só Deus ! Fôra mais de que a felicidade; fôra o bem supremo e o supremo encanto; fôra Deus vivo; e espiando-lhe o primeiro son articulado, o primeiro bosquejo da primeira palavra, antegosava já essa nova alegria, — como um novo sorriso de Deus.

—“E um beijo ? ! E um beijo do seu filhinho ? !” — Quando dará beijos o meu menino ? ! —“Mas isso não o gosava ainda, esse bem celeste, nem, ai, o gosaria !”

...Já o estava outras vezes a vêr quando fosse maiorzinho, a mexer-se pela casa como um

Revista da Semana

“trambolho”, nesse balanço das crianças quando ainda não sabem andar;—aosinhos mais tarde, já fortinho: primeiro a espreital-os de baixo, depois a querer já marinhar... — E o rouxinol a queixar-se-lhe:

— Olha que me anda com o cheiro “nos nabos”, esse maroto! Qualquer dia furta-me o ninho!

E ella a rir:

— Deixa! Eu cá o espreito...

“Que bom! Que lindo! Como seria bonito!

— E como seria “guapo” o seu filhinho, quando fosse já homem!”

Mas acudiam as tristezas:

— Mas quando já for homem...

Vinha-lhe primeiro a tristeza de o vêr com a enxada ao hombro, á geira, ou ás cargas de leuha

não? O meu menino nunca ha de deixar sua mãe, ora não?

E com elle desabafava tristezas, mimando a voz:

— Sua mãe não tem mais ninguém! Sua mãe tem só o seu menino! Sua mãe não conheceu pae nem mãe! Sua mãe tem só o seu menino! O meu menino tem só sua mãe!

— Ora sim? Ora sim?

E ella mesma respondia por elle com beijos:

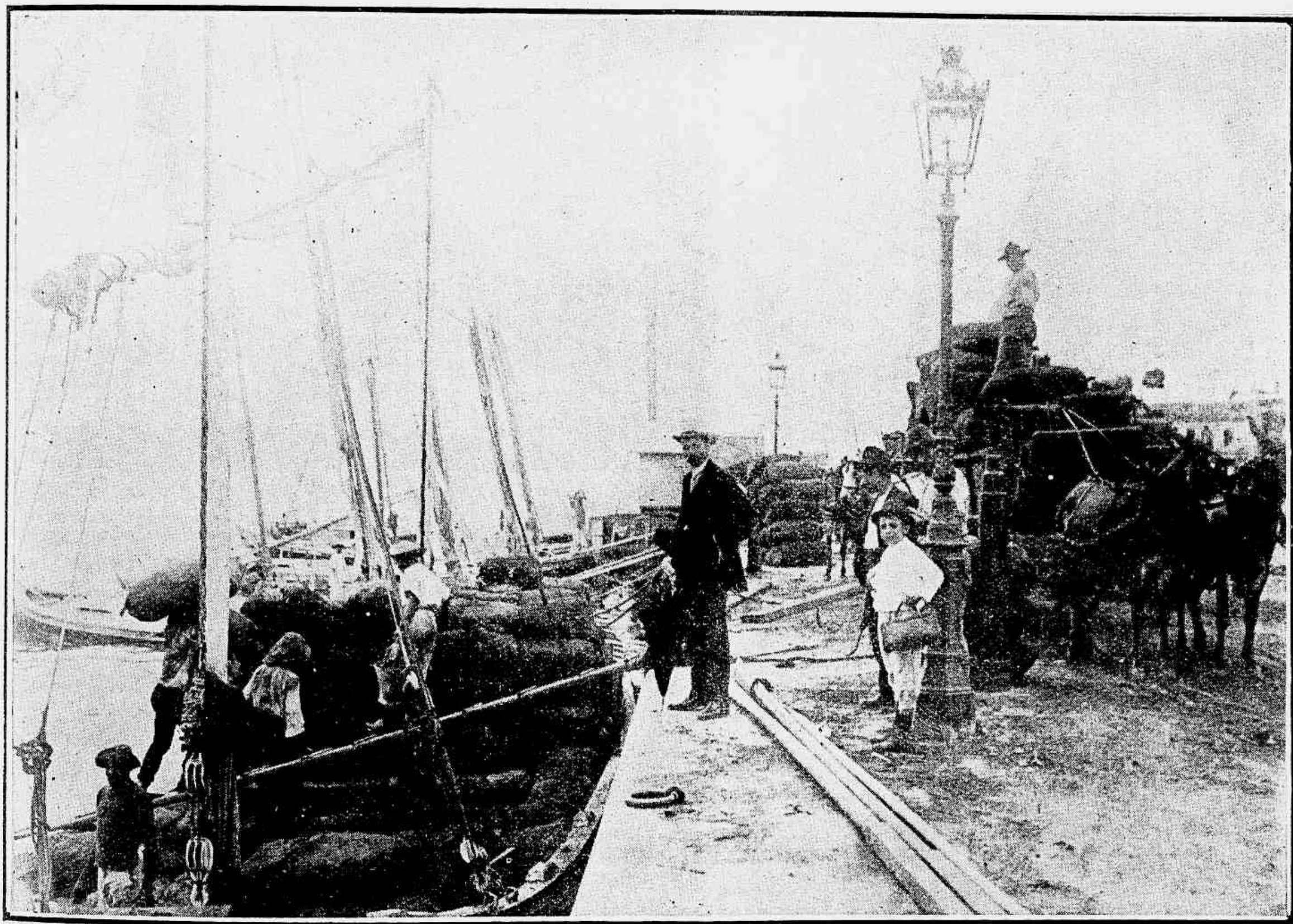
— Sim! Sim! Sim!

... Oh, mas a realidade de agora? !...

— Ai sonhos!... Ai tolices!... — dizia ella.

E sentindo desfazer-se esse castellino de sonhos, — “quem sabe lá — dizia — se isto será até p’ra nosso bem?... ”

— Morre o meu filhinho? ! Morro eu também! Vamos ambos p’ro céo..



O MOVIMENTO COMESTIVEL — Descarga solemne dos nabos em saccos

para vender. Depois ás “sortes”: tirar a sorte para soldado... — “Antes a morte, que tal sorte!”...E depois, um dia, talvez casado.

Aqui ria-se, á lembrança de vêr casado um dia o seu menino, — e cobria-o de beijos, como se tivesse medo que lh’o levassem:

— Casado o meu menino? ! Agora casa! Ninguém me rouba o meu menino!

E já lhe fazia perguntas a esse respeito:

— O meu menino não deixa a sua mãe, ora

E quedava-se vaga, enlevada em um sonho religioso:

—...P’ra todo o sempre!

Mas acudia a reacção humana:—“Não, não! O seu filhinho havia de melhorar, voltar á vida como era dantes, tornar a sorrir-lhe como lhe sorria dantes! Não, não!”

Uma vizinha passara e perguntara-lhe:

— Então, Luiza?

— Assim... Não sei... O que Deus quizer.

— Deus quer tudo pelo melhor. E olha, Deus t'ó leve ! A vida são trabalhos.

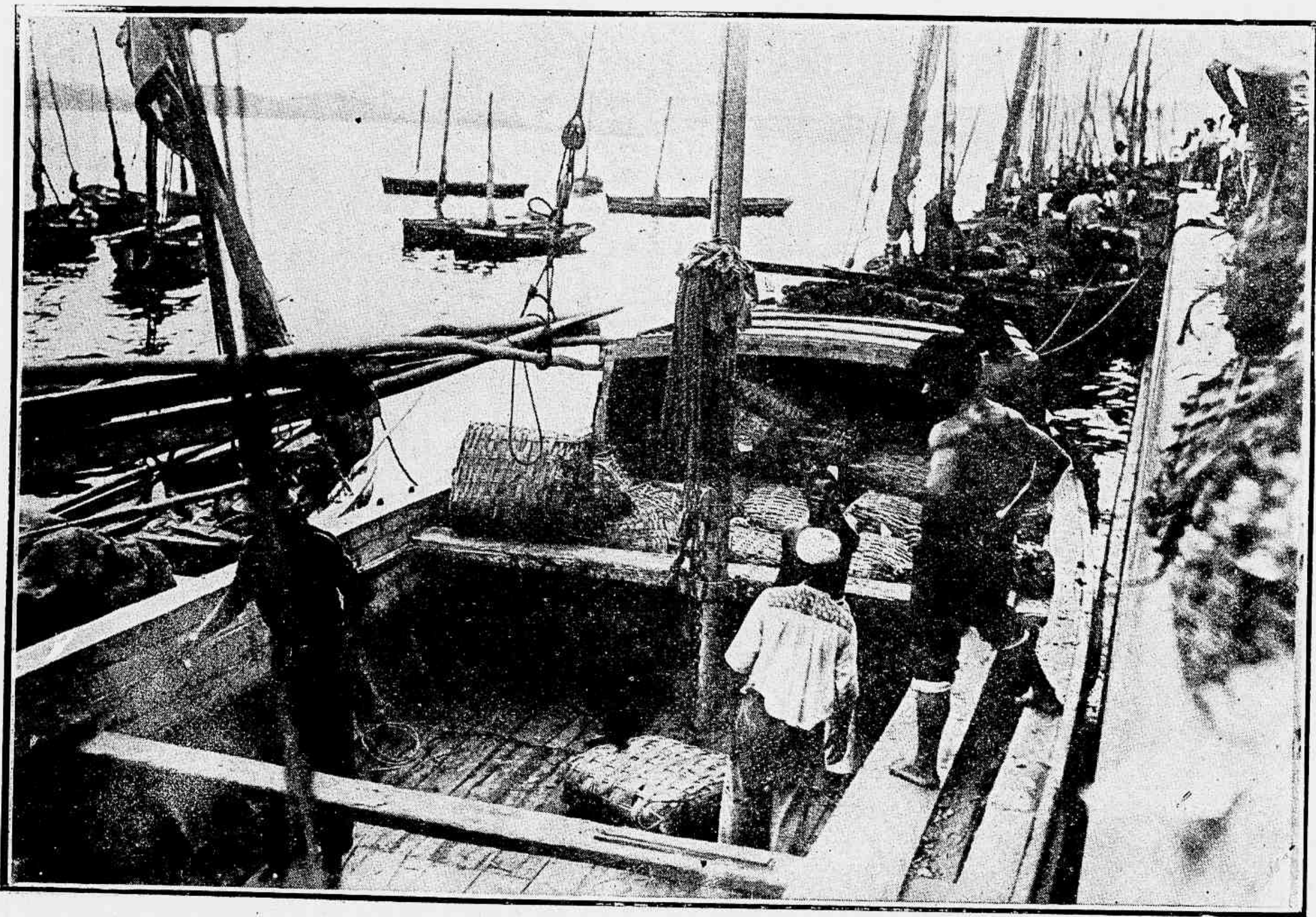
“...E tivera filhos que lhe tinham morrido, essa mulher !... Pois seria possível a resignação ? !... Porém, ella propria lembrava-se quando morrera a filhinha de Ignez, dera-lhe tambem os “parabens” pelo anjo: — “Sentimentos pelo filho (como se dizia na terra) e parabens pelo anjo.”— Tambem dissera assim... Oh, mas não era ainda mãe: fôra cruel sem o saber !”

— Morre-me o meu fillinho ! O meu fillinho morre-me ! Vou ficar sem o meu fillinho !

...E teve, de repente, o pavor desse grito de angustia que vira soltar a outras mães — quando lhes morriam nos braços os seus filhinhos. Viu-o amortalhado, frio e inerte, á espera que lh'o levassem;— o Sr. Abbade a vir por elle e a levar-lh'o; —a cova no cemiterio...

— Ai !

Teve um desmaio.



LIMITES DO “PERU” — O “perú”, na gíria marítima é o batelão de carga de productos da pequena lavoura. Os seus limites são o caes e o mercado.

Percebia agora, em riscos de ter de ouvir o mesmo que proferira uma blasphemia ! — “Deus queria a vida; a vida era um bem de Deus...”

E rezava, e rogava, e fazia promessas,—pela vida do seu fillinho:—“Padre Nosso, que estaes no céo...”

Mas a tarde ia descahindo. Um fresquinho muito suave dava á face pallida da criança a frescura doce que têm as flores.

Parecia melhor. Parecia melhor. Só esses ossos das “fontes” cada vez pareciam mais encovados debaixo da pelle,—e os labios arroxados, conservavam-se agora entreabertos...

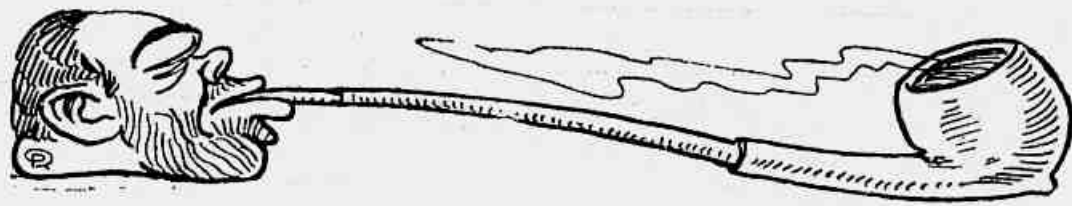
Já as unhas pareciam roxas...

Abria ás vezes os olhos;—mas faziam-lhe medo, agora, esses olhos do seu fillinho, que parecia mesmo despedir-se della:

—...“Adeus...”

Quando veio a si, beijada pelo frio da noite, —frio de gelo, estava o seu filho — “Morto !”

Trindade Coelho.



Um velho doente, ao seu amigo B...

— Meu caro, se vejo meu sobrinho á cabeceira, sou homem morto.

— Ora essa !

— Isso não prova nada.

— Não sabes que elle é meu herdeiro ?

— E' que é tambem o meu medico.

— Oh ! demonio ! isso é que é um pouco mais sério.

Festas

O novo anno de 1912 surgiu no meio de geral alegria e as festas se têm succedido ininterruptamente para gaudio e satisfação dos que se divertem.

Os dias, apesar de quentes, têm sido lindos; as manhãs claras convidam ao passeio no campo e o grande astro dardejando os seus raios ardentes, faz recordar aquelles versos do poeta:

“O sol parece um guiso d'oiro cheio
“Da alegria sonora de uma rima !...”

Bemdito céo carioca, cujo azul purissimo nos enche a alma de uma alegria intensa e communicativa.

— O Club de S. Christovam, a elegante e conceituada associação da Praça Marechal Deodoro, commemorou a passagem do anno com uma festa magnifica, enchendo-se os seus salões de uma sociedade fina e escolhida.

A' noite o Sr. Luiz Leal, em breves palavras felicitou os convivas presentes e as familias frequentadoras do Club.

Uma banda de musica deu maior brillantismo á festa que corren sempre no meio de geral alegria.

— Por motivo de seu anniversario natalicio,

receber o Sr. Almirante Marques de Leão, Ministro da Marinha, no dia 6 do corrente, uma significativa manifestação de sympathia por parte dos operarios do Arsenal de Marinha desta Capital.

A's 8 horas da noite chegaram á residencia daquelle Almirante diversos bondes especiaes conduzindo os manifestantes, precedidos de uma banda de musica.

Em nome de seus collegas fallou um operario que ao terminar fez entrega a S. Ex. de uma delicada estatueta de bronze sobre uma columna de alabastro, representando um pharol, illuminando o oceano.

— No dia 6 realizou-se o enlace matrimonial do Sr. 1º Tenente Dr. Armando Duval Ferreira com a gentil senhorita Isaura de Moura Muniz, filha do Sr. Honorio Borlido Muniz, negociante desta praça.

O acto revestiu-se de grande solemnidade, achando-se a residencia dos paes da noiva repleta de convidados que lhe foram levar os seus votos de felicidade.

Muitos e valiosos mimos se notavam na *corbeille* da noiva.

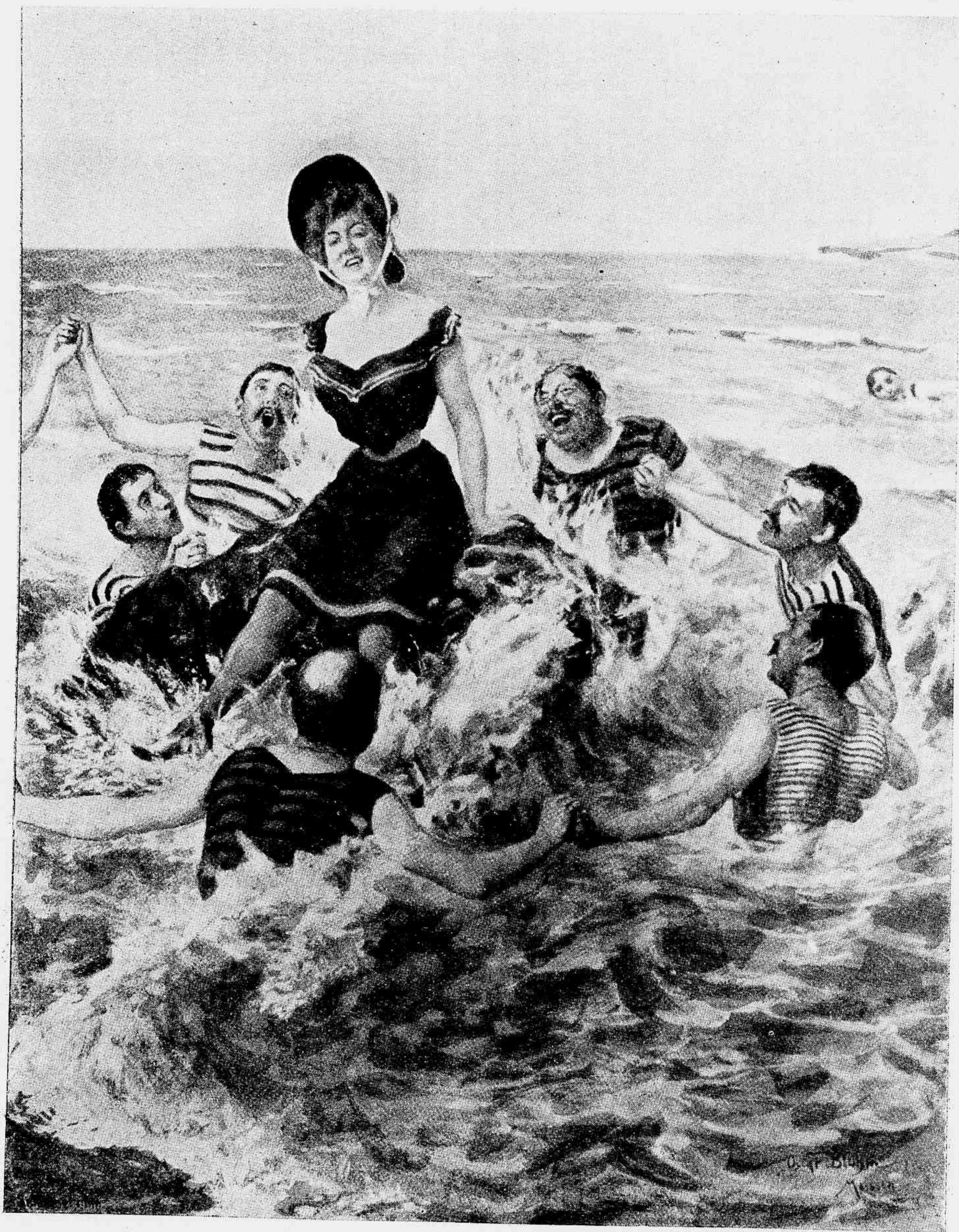
———(o)———

A dona da casa para a criada, chegada ha pouco da provincia:

- Você comprehende o relógio ?
- Pois então não havia de comprehender ?
- Ora diga-me lá que horas são ?
- Deixe-as a senhora bater. que eu lhe digo.



FÓRA D'AGUA—“A piscicologia” no mercado; soberbos exemplares dos habitantes do salso elemento carioca.



AS PRAIAS EM FLAGRANTE — Apolheose aquatica

Se eu antes de ti morrer,
O' pomba dos meus anhelos !
Por mortalha quero ter
As tranças dos teus cabellos.

Serve-te a madeixa negra
De moldura ao rosto franco,
Como se uma toutinegra
Ponsasse num lyrio branco.

66° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 coupons do mez de Janeiro

1° premio — *Uma magnifica surpresa.* Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana.*

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e renettel-os até o dia 6 de Feveireiro proximo.

311° CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 311° concurso semanal do João Paulino, realizado sabbado ultimo, ás 2 horas da tarde, na sala da redação da *Revista da Semana*, á Avenida Central ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 62 pertencente ao amiguinho Antonio Jacintho da Silva.

Do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana.*

2°—N. 66 — Vicente Pereira da Silva.

3°—N. 72 — Raul da Silveira.

4°—N. 47— Octavio Arruda.

5°—N. 53—Thereza Vieira.

6°—N. 28 — Adovaldo Figueiredo de Souza.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Jandira Rocha Pinto; 2 Mario Rocha Pinto; 3 Odette Castro da Veiga Pinto; 4 Celestino Barata da Silveira; 5 Adeline V. Guimarães; 6 Djanira da Costa; 7 Hylda Rosa da Costa; 8 Maria do Carmo Dias Leal; 9 Donguinho; 10 Homero Dias Leal.

11 Filhote Dias Leal; 12 Emilia do Nascimento Mesquita; 13 João Salema Junior; 14 Arnaldo Morgado da Hora; 15 Nair Coelho Matheus; 16 Mario de Oliveira Brandão; 17 João Manuel da Fonseca Netto; 18 Waldemar Cesar; 19 Laura Gomes; 20 Alfredo Mario Machado.

21 Waldemar Carvalheira; 22 Nestor Avelino Pinto; 23 Guilherme L. de Abreu; 24 Ascendino Sampaio; 25 Margarida Veneza; 26 Sylvia Paulman; 27 Eduardo Figueiredo de Souza; 28 Adovaldo Figueiredo de Souza; 29 Jorge Figueiredo de Souza; 30 Alice Vaz.

31 Jorge Alves; 32 Mario Alves; 33 Dinorah Ribeiro da Cunha; 34 Octavio Augusto da Silva; 35 Waldemar da Silva; 36 Vicentina da Silva; 37 João Pereira Filho; 38 Emilia Pereira; 39 Alcides Pereira; 40 Araci Pereira da Cunha.

41 Augusto dos Santos; 42 Antonio Pinto; 43 Odette dos Santos; 44 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 45 Jeronymo do Nascimento; 46 Arnaldo Pinto dos Santos; 47 Octavio Arruda; 48 Augusto da Silveira; 49 Manuel da Rosa; 50 Octilia Magalhães.

51 Christina Lima; 52 Antonio Fonseca; 53

SOLUÇÃO DO 312° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 19 ao meio dia, e o sorteio realizar-se á sabbado, 20 de Janeiro de 1912, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

66° Concurso mensal

13 de Janeiro de 1912

2 «Revista da Semana»

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo de 14 Janeiro.

313° CONCURSO



Formar com os pedacinhos acima João Caxinguelê a brincar com o seu Totó.

PREMIOS—Ao 1°, Um graphophone e retrato na galeria da *Revista da Semana*; ao 2° um Album Alegre; do 3° ao 6°, retratos na mesma galeria

Suplemento do «João Paulino»

313 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Thereza Vieira; 54 Nair dos Santos Carvalhal; 55 Augusto Fernandes; 56 Francisquinha Silveira; 57 Antonio da Silva Ramos; 58 Antonio Soares Vieira; 59 Arthur da Silva; 60 Carlota dos Santos Torres.

61 Guilherme da Silva San-

CAVALLARIAS ALTAS



1), Ia o Chico Mulambo a cavallo—2), pela Avenida Beira Mar muito lampreiro—3), quando o animal mostrou uma cara de poucos amigos—4), que fez o Chico Mulambo ficar receioso—5), e descer do animal pela pôpa, antes que acontecesse alguma.—6), O medo foi tal que o Chico saltou um muro edeixou o cavallicoque em liberdade!

tos; 62 Antonio Jacintho da Silva; 63 Augusto de Lima; 64 Antenor Vicente Costa; 65 José da Silva, 66 Vicente Pereira da Silva; 67 Augusto Ferreira Dias; 68 Antenor Vieira; 69 Gustavo Nunes; 70 Evangelista Paranhos.

71 Manuel Teixeira; 72 Raul da Silveira.

Erradas 28.

Chegadas fóra do prazo 23.

BOAS FESTAS

João Paulino recebeu Boas Festas dos seguintes amiguinhos:

Sylla Soares Fraissarde, Arnaldo Morgado da Hora, Emilia do Nascimento Mesquita, Manuel e Carlos A. do Nascimento Mesquita, Antonio V. Fernandes, e Vicentinho Fernandes Junior.

EM UM HOTEL

— Li hoje um artigo no jornal — observou o dono da casa, onde se diz que dous terços, pelo menos, de todas as doenças que affligem a humanidade, são devidas a comer de mais!

— Concordo com o que diz esse jornal,—observou do extremo da mesa um dos hospedes, — e a prova é que se passam mezes nesta casa sem ninguém cahir doente.

No Club Gymnastico:

— V. Ex. concedeme a primeira valsa?

— Com todo o gosto; pôde ficar com ella! Não a quero para nada.

— Sabes que Ricardo fugiu com seiscentos mil réis do patrão.

— Homem tem graça.

— E tambem te levou o casaco de borracha.

— Que refinado gatuino!

XADREZ

SOLUÇÕES

Problema n. 935—Mendes de Moraes Filho.

1 D 5 D (Jogada inicial)

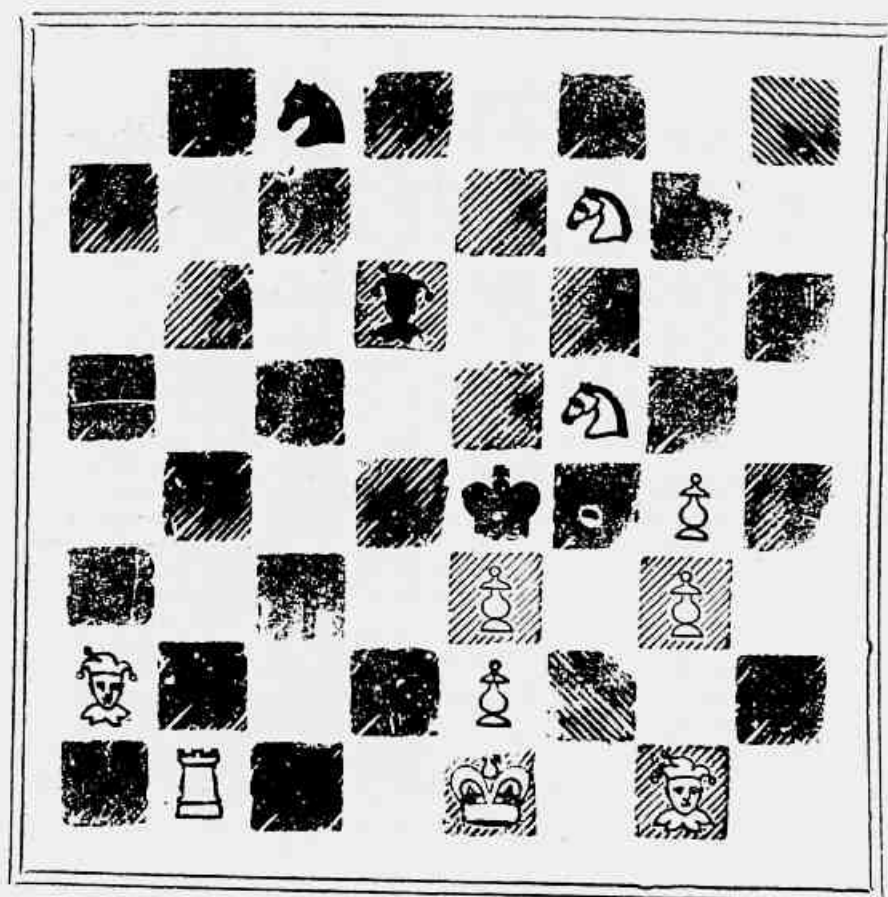
Problema n. 936 — S. Loyd

1 D 1 C D (Jogada inicial)

Resolvidos pelos Srs.: Omega, Ricardo Machado Junior, Tamandaré, M. Salema, S. de Castro, Smart (Friburgo), Selim Habbad, V. N. Caisano, Boos, J. Barreiros, Senhorita Alpha, Messeder, Petronio, D'Albrét, Zut, João Chess e João Grillo.

PROBLEMA N. 939 — João Grillo (Rio)

Pretas (3)

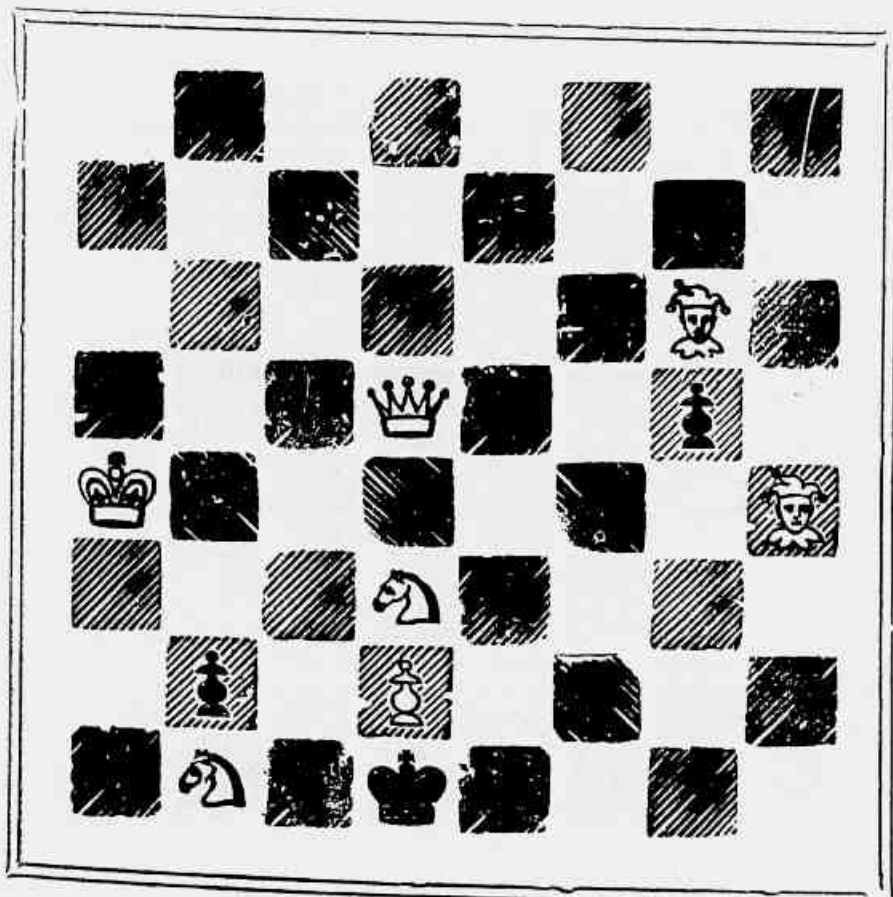


Branças (10)

Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 940 — K. A. L. Kubbel

Pretas (3)

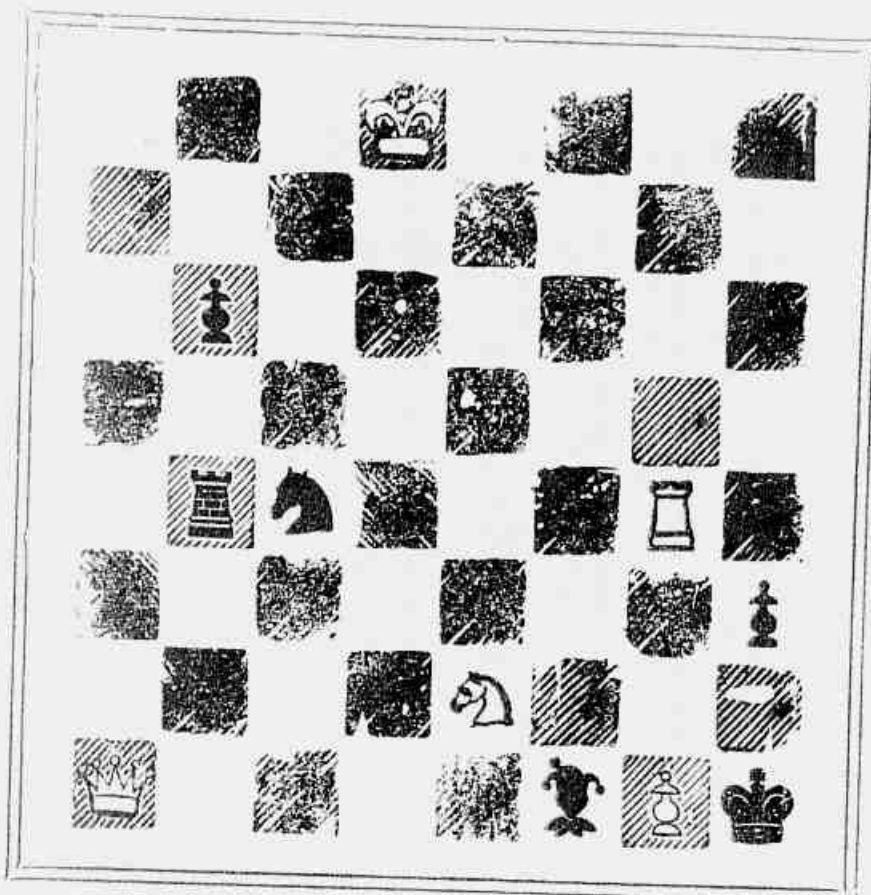


Branças (7)

Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 941 — C. Budde

Pretas (6)



Branças (5)

Mate em dous lances.

Partida n. 293 — Gambito de Evans

Branças (H. Hard)

Pretas (Ellis)

- | | |
|--------------|----------------------------|
| 1 P 4 R | P 4 R |
| 2 C 3 B R | C 3 B D |
| 3 B 4 B | B 4 B |
| 4 P 4 C D | B X P |
| 5 P 3 B | B 4 T |
| 6 Roque | P 3 D |
| 7 P 4 D | P X P |
| 8 P X P | B 5 C R |
| 9 D 4 T | B X C. Neste pon- |
| | to o melhor lance é B 2 D. |
| 10 P 5 D | B X P R |
| 11 P X C | B X P B |
| 12 D X B 4 T | D 5 T ? |
| 13 T 1 R x | R 1 B |
| 14 D X P B | D 3 B |
| 15 B 5 C R | D 3 C |
| 16 B 7 R x | C X B |
| 17 D X C x | R 1 C |
| 18 B 5 D ! | T 1 B R |
| 19 C 3 B | P 4 T R |
| 20 P 4 T R | D 6 D |
| 21 T 3 R | D 3 C |
| 22 T 3 C | T 1 R |
| 23 D X T x | Abandonam. |

João Grillo—Podemos hoje o seu problema cuja remessa agradecemos.

Boos — Desejamos boa viagem e breve regresso.

Agradecemos e retribuimos aos correspondentes desta secção os votos de boas festas que gentilmente nos enviaram.

HEIBAS.

AO PUBLICO

Carnaval de 1912

A Perfumaria Gaspar

a conhecida casa de
perfumarias da

PRAÇA TIRADENTES 18

Proximo á rua 7 de Setembro

participa aos seus
amaveis freguezes e
aos carnavalescos em

geral que acaba de
receber grande sorti-
mento de artigos para
o Carnaval, como se-
jam : lança-perfumes,
serpentinhas, mascaras,
diabinhos, clowns, do-
minós e fazendas pro-
prias para fantasias de
todos os generos, assim
como declara tambem
que o Principe dos
perfumes é o

ONDINA

a marca mais pro-
curada por todas as
Exmas. familias.



Rio de Janeiro

Telephone n. 1.112

PERFUMES

DES ROSES e RÉMIA

Do melhor fabricante francez

V. RIGAUD

PARIS

ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias

ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias



DARIOLI — o primeiro aviator que passou por
sobre a heroica e leal cidade.

REVISTA DA SEMANA



O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE

GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros, — 81, RUA DA QUITANDA, 81

A EQUITATIVA

Sorteio de apolice n. 50.658 e sinistros das apolices 7.001|2
15:000\$000

S. Paulo, 24 de Outubro de 1911.
Illmos. Srs. Directores d'A Equitativa:

Tendo recebido nesta data, a quantia de 5:000\$000, importancia com que foi contemplada a minha apolice n. 50.658, no sorteio a que se procedeu no dia 16, agradeço a VV. SS. a promptidão com que effectuaram o pagamento, pondo á minha disposição a importancia logo após o sorteio e sirvo-me deste meio para pôr em evidencia as vantagens offerecidas pela Equitativa, cujas apolices são sorteadas quatro vezes por anno, e pagas em dinheiro sem prejuizo do seguro, sendo esta a segunda vez, que, em curto espaço de tempo, sou contemplado nos sorteios.

Subscribo-me com apreço. De VV. SS. Amº. Obrº. Attº. —
Dr. Joaquim José da Nova.

Nota — A primeira vez que o Sr. Dr. Joaquim José da Nova foi contemplado em sorteio, foi em 16 de Janeiro do corrente anno, por sua apolice n. 50.182.

Em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Auto Barbosa Fortes, Juiz de Direito da Segunda Vara de Orphãos, desta Capital, em 18 do corrente mez, recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000\$000), valor das apolices ns. 7.001|2, emittidas pela referida Sociedade sobre a vida do Dr. Paulo Saboya Bandeira de Mello e ora vencidas por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e trinta e um mil e seiscentos do premio differido de um semestre, para completar o decimo anniversario das apolices.

E, pelo presente, dou á referida Sociedade plena e geral quitação das citadas apolices ns. 7.001|2 entregues neste acto, e que ficam nullas e de nenhum valor.

Rio de Janeiro 25 de Outubro de 1911. — MARIA LUIZA BANDEIRA DE MELLO.

Testemunhas:

Dr. João de Macedo Costa.

Mario Tobias Figueira de Mello.

(Firmas reconhecidas pelo tabelião Fonseca Hermes).

Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sustentadas pela "Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$, sendo que as sorteadas continuam em vigor na forma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Séde social:

AVENIDA CENTRAL 125

(Edificio de sua propriedade)

